

Exame mundial expõe o fraco ensino da matemática no Brasil

EDUCAÇÃO / Resultado do PISA 2022 mostra que quando o assunto são equações, cálculos e operações, o aluno brasileiro vai mal — seja ele de escola pública ou privada. Em leitura e ciências, também apresenta sérias dificuldades

Entre os piores em matemática

» MAYARA SOUTO

O Brasil está entre os 20 países com pior desempenho em matemática. A constatação vem do resultado obtido pelo país no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), prova ministrada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Em 2022, o teste aplicado em 81 nações avaliou 690 mil estudantes de 15 anos para medir, sobretudo, o nível do ensino básico. O aluno brasileiro atingiu a pontuação de 379 em matemática, abaixo da média dos países da OCDE — 479.

Para 2022, foram selecionadas para participar do Pisa 606 escolas das redes pública e privada de 420 municípios, nas 27 unidades da Federação. Mais de 14 mil alunos fizeram a prova on-line, com perguntas sobre matemática, leitura e ciências, entre 18 de abril e 31 de maio. O teste teve duas horas de duração, com questões objetivas e discursivas. É aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e feito a cada três anos (saiba mais no quadro ao lado).

Sobre o nível de desempenho, a escala vai de 1 a 6, sendo que 2 é considerado "básico" para o conhecimento, e abaixo dele o resultado é insatisfatório. Considerando isso, 73% dos estudantes brasileiros ficaram abaixo do mínimo (nota 2), enquanto os países da OCDE têm apenas 31% de jovens na mesma faixa. Por conta disso, no ranking geral, o Brasil ocupa a 65ª posição.

Leitura e ciências também colocaram os estudantes brasileiros abaixo da média da OCDE. Na primeira habilidade, o país pontuou 410, enquanto a nota de corte dos membros da OCDE é 476. Na segunda, obteve 403 pontos — os integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 485.

"Nem as escolas particulares estão com uma boa avaliação em matemática — também estão abaixo da OCDE. Há um grande desafio em relação à matéria. O melhor resultado entre os três é em leitura, e ciências também é um desafio enorme", comentou o ministro da Educação, Camilo Santana, ao analisar o resultado do Pisa.

Ele salientou que há um tripé de prioridades do Ministério da Educação (MEC) até o final de 2026, o que pode representar alguma melhoria nos resultados do próximo Pisa: o programa de alfabetização nacional, o de conectividade em todas as escolas brasileiras; e a escola em tempo integral.

Sem avanços

As notas dos brasileiros no Pisa se mantêm em uma média, desde 2009, nas três disciplinas avaliadas. Em matemática, por exemplo, a pontuação média de 2022 (379) é muito próxima à de 2018 (384), mas, nos últimos 10 anos, a pontuação na matéria caiu 5%. Além disso, no Brasil, os estudantes com baixo desempenho ficaram mais "fortes" e os alunos com alto rendimento desceram de nível.

Ainda muito longe do Topo

Ranking geral em matemática

- 1º — Singapura, **575 pontos**
- 2º — Macau, **552**
- 3º — Taiwan, **547**
- 4º — Hong Kong (China)*, **540**
- 5º — Japão, **536**
- 6º — Coreia do Sul, **527**

Média dos países da OCDE - 472

- 34º — Estados Unidos*, **465 pontos**
- 65º — Brasil, **379**
- 77º — Guatemala, **344**
- 78º — El Salvador, **343**
- 79º — República Dominicana, **339**
- 80º — Paraguai, **338**
- 81º — Camboja, **336**

* As circunstâncias da pandemia levaram a dificuldades na coleta de alguns dados. Os países assim sinalizados não têm um ou mais padrões de amostragem do Pisa.



Fonte: Pisa Brasil, 2022 / Inep / Ministério da Educação

Perfil dos estudantes brasileiros em matemática

Por nível socioeconômico

O índice Pisa de status econômico, social e cultural é calculado em todas as nações que participam do levantamento, de forma e classificá-las usando a mesma escala socioeconômica. A regra internacional prevê cinco níveis socioeconômicos.

A maior parte dos estudantes brasileiros (27 mil) está no segundo nível socioeconômico internacional — não estão nem entre os mais pobres nem entre os mais ricos. O score em matemática dessa faixa foi de 365 pontos — menor do que a média nacional, de 379.

O status socioeconômico foi responsável por 15% da variação no desempenho em matemática no Pisa 2022 no Brasil — mesma porcentagem dos países da OCDE.

Cerca de 10% dos estudantes no menor nível socioeconômico estão entre as melhores notas do Pisa no Brasil. O percentual é o mesmo nos países da OCDE. No resultado geral de matemática, apenas 1% dos estudantes brasileiros atingiu os níveis 5 e 6 de excelência na matéria.

Os estudantes brasileiros socioeconomicamente favorecidos superaram os menos favorecidos por 77 pontos em matemática. É menos do que a diferença média (93 pontos) entre os dois grupos nos países da OCDE.

Por gênero

76% das meninas tiveram desempenho baixo (menos de dois pontos) em matemática.

71% dos meninos tiveram desempenho baixo (menos de dois pontos) em matemática.

Os meninos superaram as meninas em matemática por oito pontos.

As meninas superaram os meninos em leitura por 17 pontos.

Entre 2012 e 2022, o desempenho em matemática diminuiu entre os meninos, mas permaneceu estável entre as meninas.

O que é o Pisa — O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) é um estudo comparativo internacional, realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Analisa estudantes na faixa etária dos 15 anos — idade na qual se presuppõe terem terminado a escolaridade básica obrigatória na maioria dos países — e o desempenho em matemática, leitura e ciências. O questionário é aplicado com foco em uma das áreas do conhecimento a cada edição — em 2022, foi matemática. No mundo, 690 mil estudantes responderam ao Pisa, em 81 países. No Brasil, quase 11 mil, de 599 escolas, participaram.

A pandemia de covid-19 teve impacto direto nos resultados de todos países, como se verificou no Pisa 2022 — a começar pela data de aplicação da prova, que deveria ter sido feita em 2021. Dados do relatório apontaram que entre os membros da OCDE, 16 milhões de jovens (25%) ficaram abaixo do nível básico em matemática — significa que a média desses países caiu 15 pontos entre 2018 e 2022. Em nações como Alemanha, Islândia, grupo dos Países Baixos (Holanda, Bélgica e Luxemburgo), Noruega e Polónia, as notas em matemática desceram 25 pontos ou mais no mesmo período.

O ensino a distância e a relação com os professores e com a tecnologia são alguns dos motivos apontados pelo estudo para explicar a piora. "Tivemos uma queda sem precedentes nos níveis de educação, equivalente a quase um ano de aprendizagem", explicou Andreas Schleicher, diretor de Educação da OCDE.

Apesar do alto índice de estudantes com notas baixas em matemática no Brasil, se observado o período 2018-2022, a queda na pontuação é de cinco pontos percentuais. Essa "estabilidade" foi considerada positiva pela OCDE. "Vocês fizeram um ótimo trabalho para manter o nível e a integridade durante esses anos", salientou Schleicher.

Valério Virgô/CEB/D.A.Press

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil **Página:** 6